

# BÍSARA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2019, constam do livro genealógico de adultos: 604 machos e 3082 fêmeas em linha pura em 163 criadores.

## História e Evolução

O porco Bísaro é uma raça autóctone de Portugal. Património biológico, económico e cultural é, há séculos, um aliado do mundo rural, porquanto representa um elemento essencial na alimentação destas comunidades, principalmente através dos enchidos fumados. Normalmente associado com algumas regiões do norte do país esteve espalhado por todo o território a norte do rio Tejo e, apesar do risco de extinção a que esteve e ainda está sujeito, foi conservado até aos dias de hoje. Fatores como a docilidade, a capacidade de adaptação ao manejo tradicional, a prolificidade e a excelente qualidade da carne, contribuíram para a sua manutenção.

Segundo Póvoas Janeiro (1944), o porco de raça Bísara é descendente do *Sus scrofa ferus* ou javali europeu. Este sub-género é descrito pelo mesmo autor como sendo um animal robusto, tardio, pernalteiro, de corpo estreito e garupa achatada.

A domesticação do javali europeu (*Sus scrofa ferus*) resultou em suínos do tipo céltico que em Portugal deram origem à raça Bísara. Predominante no norte de Portugal, esteve distribuído pelo território a norte do rio Tejo até meados do séc. XX.

A definição de Bísaro ou Bísara é, de acordo o Recenseamento Geral de Gados no Continente do Reino de Portugal (1870), o nome que se dá ao porco esgalgado, mais ou menos pernalto, de orelhas frouxas para o distinguir do bom porco roliço e pernicurto do Alentejo.

A dispersão das explorações agrícolas, o elevado número de parcelas e a sua reduzida dimensão, deram origem a uma pequena agricultura com elevado grau de diversidade. Esta diversificação das atividades agrícolas pretendia, entre outros objetivos, dar respostas às necessidades alimentares da família, com uma variedade de atividades agrícolas e pecuárias, onde não faltava o porco Bísaro.

Foram vários os fatores que contribuíram para o declínio desta raça levando-a quase à extinção. A alteração dos hábitos alimentares da sociedade contemporânea, optando por carnes mais magras e pela utilização de gorduras vegetais; o êxodo rural; a intensificação da agricultura e pecuária; o desenvolvimento tecnológico da indústria transformadora; a introdução de raças exóticas; de crescimento mais acelerado e com maior percentagem de carne na carcaça e problemas sanitários, tais como a peste suína africana, foram fatores que contribuíram para o declínio desta raça.

A sobrevivência desta raça em relação à evolução da agricultura e da suinicultura, só foi possível pela continuidade de uma agricultura tradicional e de subsistência, que atualmente ainda se verifica em algumas regiões do país. O regime alimentar destes animais era muito variado. Alimentavam-se de tudo um pouco: fruta caída das árvores, cascas de batatas, a rama mais dura das couves, o rezulho do caldo, nabos, abóboras, graduras, castanhas e outros. A capacidade de adaptação a este sistema agrícola, a docilidade dos animais, a prolificidade, a facilidade na criação de leitões e a excelente carne que produzem, foram fatores preponderantes na manutenção da raça.

## Padrão da Raça

De uma forma geral, os suínos de raça Bísara podem-se caracterizar como sendo animais grandes, chegando a atingir 1 m de altura e 1,8 m da nuca à raiz da cauda, de perfil dorso lombar convexo e orelhas grandes e pendentes. Trata-se de uma raça pouco rústica, mas bem adaptada ao sistema tradicional. O alojamento requer um cuidado especial porque são animais com patas brandas e que se mancam com facilidade.

**Cabeça** - Comprida e fina de ângulo frontonasal pouco acentuado, orelhas pequenas e finas, de forma triangular, dirigidas para a frente e com a ponta ligeiramente lançada para fora;

**Pescoço** - Comprido e regularmente musculado;

**Tronco** - Alto, alongado, achatado e pouco profundo com costelas compridas e pouco arqueadas. Dorso comprido, com a linha dorso-lombar convexa. Ventre esgalgado. Flanco largo e pouco descaído. Garupa de bom comprimento, mas estreita, descaída e pouco musculada. Coxas de bom comprimento mas deficiente espessura e pouco musculadas. A cauda é grossa e de média inserção;

**Sistema mamário** - Úbere de bom tamanho, bem proporcionado, com boa implantação e com um número de tetos sempre superior a doze;

**Extremidades e aprumos** - Os membros são de regular aprumo, compridos ossudos e pouco musculados. Os pés são bem desenvolvidos, mas brandos;

**Pele e pelos** - A pele é fina com coloração branca, preta ou malhada. As cerdas ou pelos são rijos e compridos. Todos os animais têm o corpo coberto de cerdas;

Dentro da raça Bísara sempre foram distinguidas três variedades, de acordo com o tipo de pelagem; Galega; Beiroa e Molarinhos. Os animais da variedade Galega são de cor branca ou branca com malhas pretas, os da variedade Beiroa, são de cor preta ou preta malhada. As duas variedades têm o corpo coberto com cerdas longas e rijas. A variedade Molarinhos, da qual já não existe nenhum exemplar, caracterizava-se por animais de pele fina e sem cerdas;

**Tamanho** - O esqueleto é forte e volumoso, de uma forma geral podemos considerar que são animais de grande corpulência;

**Nádega** - Bem descida e convexa;

**Coxa** - Regularmente larga e musculada;

**Cauda** - Fina e de média inserção;

**Úbere** - Bem implantado;

**Membros** - Finos, bem proporcionados e musculados, aprumados, providos de unhas finas, rijas e sem malhas brancas junto às mesmas.